

6033
001 21

ALGUMAS PROPOSIÇÕES
SOBRE
O DIAGNOSTICO DIFFERENCIAL
ENTRE A GOTA E O RHEUMATISMO.

THESE
APRESENTADA
PERANTE
A FACULDADE MEDICA FLUMINENSE,
E SUSTENTADA
EM 6 DE FEVEREIRO DE 1844,



PARA CONFIRMAÇÃO DE SEU DIPLOMA, EM CONFORMIDADE COM A LEI EM VIGOR.

POR

José Bernardino Pereira de Figueiredo,
MEDICO, E BACHAREL EM PHILOSOPHIA PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA,
Natural da Cidade de Campos dos Goitacases, Provincia do Rio de Janeiro.

~~~~~  
Conservet la vie des hommes, et, quand il y a possibilité, la prolonger, tel est le but suprême de la médecine.

Tout médecin a juré de ne rien faire qui soit capable de raccourcir les jours de ses freres.

HUFELAND.



**RIO DE JANEIRO,**  
NA TYPOGRAPHIA DE J. E. S. CABRAL,  
Rua do Hospicio N. 66.

1844.

# FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO.

## OS SRS. DOUTORES

### LENTES PROPRIETARIOS.

J. M. da C. Jobim, *Presidente* . . . . . Director.

#### 1.º ANNO.

F. F. Allemão . . . . . } Botanica Medica, e principios elementares de  
 F. de P. Candido . . . . . } Zoologia.  
 . . . . . } Physica Medica.

#### 2.º ANNO.

J. V. Torres Homem, *Examinador*. . . . . } Chimica medica, e principios elementares de  
 . . . . . } Mineralogia.  
 J. M. N. Garcia . . . . . Anatomia geral, e discriptiva.

#### 3.º ANNO.

L. d'A. P. da Cunha. . . . . Physiologia.  
 J. M. N. Garcia . . . . . Anatomia geral, e discriptiva.

#### 4.º ANNO.

J. J. de Carvalho . . . . . } Pharmacia, Materia Medica, especialmente a  
 . . . . . } Brasileira, Therapeutica e arte de formular.  
 J. J. da Silva. . . . . Pathologia interna.  
 L. F. Ferreira . . . . . Pathologia externa.

#### 5.º ANNO.

C. B. Monteiro. . . . . } Operações, Anatomia Topographica e appa-  
 . . . . . } relhos.  
 F. J. Xavier . . . . . } Partos, molestias das mulheres peçadas, e pa-  
 . . . . . } ridas, e de meninos recém-nascidos.

#### 6.º ANNO.

J. M. da C. Jobim . . . . . Medicina Legal.  
 T. G. dos Santos, *Examinador* . . . . . Hygiene e Historia de Medicina.

M. de V. Pimentel . . . . . } Clinica interna, e Anatomia pathologica res-  
 . . . . . } pectiva.

M. F. P. de Carvalho . . . . . } Clinica externa, e Anatomia pathologica res-  
 . . . . . } pectiva.

### LENTES SUBSTITUTOS.

A. T. de Aquino . . . . . } Secção de Sciencias accessorias.

J. B. da Roza . . . . . } Secção Medica.

A. F. Martins, *Examinador*. . . . . } Secção Cirurgica.  
 D. M. de A. Americano . . . . . }  
 L. da C. Feijó, *Examinador*. . . . . }

### SECRETARIO.

O Snr. Dr. Luiz Carlos da Fonseca.

Em virtude de uma Resolução sua a Faculdade não approva nem reprova as opiniões emitidas nas Theses, as quaes devem ser consideradas proprias de seus autores.

**AOS MANES DE MEU RESPEITAVEL PAI**



Tributo da mais pungente saudade.

**AOS MEUS PATRICIOS E AMIGOS**

Á AQUELLES Á QUEM SOU DEVEDOR DE IMMENSA ATENÇÃO E BENEFICIOS

Testemunho de um profundo reconhecimento,  
e eterna amisade.

DO AUTOR.

# ALGUMAS PROPOSIÇÕES

SOBRE

**O DIAGNOSTICO DIFFERENCIAL**

## **ENTRE A GOTA E O RHEUMATISMO.**

---

1.<sup>a</sup>

Haverá por ventura diferença entre a gota e o rheumatismo, apesar de immensos pontos de contacto entre si? Decidimo-nos pela affirmativa.

2.<sup>a</sup>

Esta diferença importará alguma utilidade á practica? Entendemos, que toda a vantagem nos resulta, porque, provada a não identidade destas affecções, não obteriamos por certo os mesmos resultados com um mesmo tratamento.

3.<sup>a</sup>

Que o rheumatismo articular, e a gota, tanto no estado de agudêsa, como no de chronicidade, apresentem os mesmos phenomenos locais, não o negaremos; mas, que estas molestias, ainda quando concorressem simultaneamente, sejam idénticas, é o que não admittimos.

4.<sup>a</sup>

As distincções, que estabelecem alguns pathologistas para marcarem o diagnostico differencial entre a gota e o rheumatismo, ácerca da natureza da dôr, mudanças de côr, e gráo de tumescencia, são muito subtís e futeis.

5.<sup>a</sup>

O modo de invasão destas affecções, bem como a sua marcha e symptomas, são tão diversos, como são a natureza das cau-

sas, que as produz, e a alteração, que soffre o sangue pela sua influencia.

6.<sup>a</sup>

A theoria do respeitavel *Hufeland*, ácerca do modo de invasão destas molestias, é a que nós seguimos, por ser a mais racional.

7.<sup>a</sup>

A sua theoria reduz-se a explicar o desenvolvimento do rheumatismo por um resfriamento ou supressão subita da perspiração cutanea: sendo a affecção rheumatica originada principalmente por um agente externo, o *frio humido*, e sendo por isso produzida de fóra para dentro.

8.<sup>a</sup>

E na gota o contrario succede. Esta é desenvolvida por effeitos de alteração nas funcções digestivas e chylíferas, e por isso produzidas de dentro para fóra.

9.<sup>a</sup>

A marcha, considerada como uma expressão fiel da alteração, que os órgãos e funcções da economia teem soffrido nestas affecções, é quem, á nosso vêr, concorre muito para tambem nos esclarecer o seu diagnostico differencial.

10.<sup>a</sup>

Admittimos, como alguns pathologistas, um principio morbifico particular (cuja natureza é desconhecida), que produz a gota, porque sem a sua existencia não poderemos explicar como elle affecte as diversas articulações, e passe de uma á outra sem interessar os tecidos intermediarios.

11.<sup>a</sup>

O mesmo acontece, quando pretendemos explicar os resultados pathologicos, que são produzidos pela gota, como são as concreções thoplaceas ao redor das articulações, e os sedimentos calcáreos na ourina, e uma dyscrasia particular.



12.<sup>a</sup>

O rheumatismo pelo contrario nada apresenta, que coincida com esses phenomenos pathologicos da gota, donde resultão rasões bem fortes a favor de seu diagnostico differencial.

13.<sup>a</sup>

Na gota os phenomenos geraes *febris* não se desenvolvem senão depois da inflammação local, e em proporção da sua intensidade.

14.<sup>a</sup>

No rheumatismo a febre precede á inflammação local quasi sempre.

15.<sup>a</sup>

A observação tem mostrado, que o rheumatismo affecta de preferencia as partes musculares e membranosas.

16.<sup>a</sup>

A experiencia tem confirmado, que a gota affecta particularmente as articulações, e de preferencia as pequenas, taes como as das phalanges das extremidades.

17.<sup>a</sup>

Investigando a causa proxima do rheumatismo, todos os pathologistas admittem ser uma irritação provocada pela supressão da perspiração cutanea.

18.<sup>a</sup>

E a causa proxima da gota — uma dyscrasia particular dos humores, e uma anomalia de nutrição.

19.<sup>a</sup>

As causas remotas, que produzem ordinariamente o rheumatismo, são o frio humido, o excesso de bebidas espirituosas, e a habitação em casas humidas e desabrigadas.

20.<sup>a</sup>

São inversas as causas remotas, que mais constantemente produzem a gota, como são os excessos na intemperança, juntos á uma perfeita inacção e ociosidade, circumstancia, que torna esta affecção propriedade das pessoas abastadas.

21.<sup>a</sup>

A gota regular, a *aguda*, aquella de que nos servimos de typo de comparação com o rheumatismo, debaixo da mesma fórma, não tem uma duração determinada: esta varia, segundo a duração de seus accessos, os quaes pódem durar dias, semanas, mezes, e até annos.

22.<sup>a</sup>

O contrario é o que exactamente tem lugar com o rheumatismo, cuja duração é invariavel e determinada.

23.<sup>a</sup>

A therapeutica da gota reduz-se a dous pontos cardiacs: á aquelle, que tende a fazer cessar a producção desta affecção, e á aquelle, que tem por fim curar a gota já produzida, e o symptoma ou accesso desta mesma molestia.

24.<sup>a</sup>

Convimos por ultimo, que, todo aquelle medico, que não admitir um principio material na gota, difficilmente poderá obter uma idéa satisfactoria desta molestia, nem bem dirigir o seu tratamento.

---

## HYPPOCRATIS APHORISMI.

---

### I.

Eunuchi, neque podagra laborant, neque calvi fiunt  
( Aph. 28. Sect. 6.<sup>a</sup> )

### II.

Mulier podagra non laborat, nisi menstrua defecerint.  
( Aph. 29. Sect. 6.<sup>a</sup> )

### III.

Puer podagra non laborat ante usum venereorum. ( Aph.  
30. Sect. 6.<sup>a</sup> )

### IV.

Quicumque morbi podagraci fiunt, sedata *inflammatione*,  
*intra dies quadraginta* finiuntur. ( Aph. 49. Sect. 6.<sup>a</sup> )

### V.

Dolores podagratici vere, et autumno magna ex parte  
moventur. ( Aph. 55. Sect. 6.<sup>a</sup> )

### VI.

Quibuscumque a coxendicum dolore molestatis diuturno  
excidit coxa; his crus tabescit, et claudicante, nisi uran-  
tur. ( Aph. 59. Sect. 6.<sup>a</sup> )



Esta These está conforme com os Estatutos.

Rio de Janeiro 18 de Janeiro de 1844.

*Dr. Jobim.*